



## Eleições Municipais 2024

# Mulheres de direita avançam na política

Das oito candidatas que disputarão o segundo turno em capitais, em 27 de outubro, seis representam o chamado campo conservador. Mas isso não quer dizer que exista, entre elas, uma integral convergência nas propostas que defendem

» JULIANA SOUSA\*

O primeiro turno das eleições municipais mostrou que a direita política obteve vantagem até mesmo entre as candidatas que disputaram o pleito. Apesar de nenhuma capital ter eleito uma prefeita, das oito postulantes que disputarão o segundo turno, no próximo dia 27, seis são do campo conservador. O único confronto entre mulheres será em Campo Grande.

Mariana Carvalho (União Brasil), em Porto Velho; Rose Modesto (União Brasil), em Campo Grande; Adriane Lopes (PP), em Campo Grande; Cristina Graeml (PMB), em Curitiba; Emília Correia (PL), em Aracaju; e Janad Valcari (PL), em Palmas — são as representantes da direita. Pela esquerda, estão no segundo turno Maria do Rosário, em Porto Alegre, e Natália Bonavides, em Natal — ambas do PT.

Uma pesquisa do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) em parceria com a Common Data, com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mostra que a força feminina na política é desequilibrada, tímida e majoritariamente conservadora. Embora nenhum partido de direita tenha mais de 35% de postulantes mulheres, elas superaram em número as da esquerda. Das 154.317 candidatas, 84.663 (54,86%) são direitistas, 37.288 (24,16%) de esquerda e 32.366 (20,97%) de centro. A diferença entre mulheres de direita e de esquerda é de cerca de 15 mil candidaturas.

### Representatividade

Ainda segundo o levantamento, o aumento de mulheres candidatas em 2024 foi de apenas 0,7%. Oitenta e cinco por cento das candidaturas a prefeito ainda são masculinas e em seis das 26 capitais todos os candidatos são homens. A representação feminina para vereadora tem aumentado desde 2008, mas, em 2025, apenas 18% das vereadoras eleitas serão mulheres.

"A pauta da mulher é legitimamente uma pauta conservadora.

O que aconteceu é que, de alguns temas, o movimento feminista tomou conta. O presidente Jair Bolsonaro empoderou a esposa dele no dia da posse — ela fala antes dele e do jeito que ela queria, em Libras. É ilógico dizer que o movimento conservador limita as mulheres. O que o movimento conservador quer é mulheres protegidas", frisa a senadora Damares Alves (Republicanos-DF).

### Diferenças

Isso, porém, não quer dizer que as ideias da mulher de direita convirjam para aquilo que pensa a ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do governo Bolsonaro. Amanda Vettorazzo, vereadora eleita em São Paulo pelo União Brasil e coordenadora nacional do Movimento Brasil Livre (MBL), rejeita o antifeminismo e acredita que os extremos são igualmente prejudiciais.

"Não sou feminista, mas não acho que sou antifeminista. Acho que tem dois lados. Sou conservadora, claro, mas o modelo antifeminista do bolsonarista também não se enquadra na mulher hoje. Dá para ser direita sem ser bolsonarista. As pessoas colocam em caixinhas e não acho isso certo. Se é de esquerda, então é Lula. Se é de direita, tem que ser bolsonarista? Sempre fui de direita e nunca fui bolsonarista", explica.

Laira Tenca, cientista política e doutoranda no Instituto de Ciência Política (Ipol/UnB), explica que as candidaturas femininas conservadoras estão rompendo com as ideias tradicionais. "As candidaturas femininas conservadoras com certeza têm desafiado o que entendemos como os conceitos clássicos de participação de mulheres na política, que estava fortemente relacionada a uma imagem de resistência progressista e a promoção de bandeiras e ideais feministas, bem como a promoção de direitos das mulheres. Essa relação está cada vez menos óbvia e é possível ver cada vez mais mulheres antifeministas na política", observa.

### A urna que elege é a mesma que rejeita

Reprodução/Redes sociais



Barrada nas urnas, Joice anunciou que deixa a política

Divulgação/Bubu Filmes



Apesar da sólida carreira como ator, Babu não se elegeu

Reprodução/TSE



O tetracampeonato de futebol não alavancou Bebeto

Reprodução/You Tube



A médica Nise Yamaguchi foi rejeitada pelo eleitorado

» FABIO GRECCHI

As eleições para vereador reuniram políticos com alguma quilometragem que tentaram um recomeço no legislativo, celebridades que acreditavam que serem conhecidas seria suficiente e mesmo pessoas com histórias pessoais marcadas pela tragédia que buscam a política para levar a própria experiência para a vida pública. Algumas se saíram bem diante do eleitorado, mas outras foram reprovadas pelo crivo das urnas.

Entre aquelas que conseguiram se eleger, mas trazem a marca da dor profunda em suas vidas, estão Ana Carolina Oliveira, mãe de Isabella Nardoni, e Leniel Borel, pai de Henry Borel. Os dois tornaram-se vereadores,

respectivamente de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em comum a morte dos filhos em crimes que chocaram o país, em 2008 e 2021. Como plataforma, ambos destacam a importância da luta pelo direito infantil. Ana Carolina, aliás, conquistou a segunda maior votação numericamente na capital paulista, elegendo-se pelo Podemos.

Também houve "político-celebridade" que obteve nas urnas a possibilidade de voltar à vida pública. É o caso do ex-deputado federal, ex-bolsonarista e ex-ator pornô Alexandre Frota, que conquistou uma das cadeiras da Câmara de Vereadores de Cotia pelo PDT. Em São Paulo, Thammy Miranda, filho trans da cantora e ex-atriz pornô Gretchen, foi

reeleito vereador.

A Câmara paulistana contará, também, com a expoente da extrema direita na imprensa: os ex-comentaristas da rádio Jovem Pan Zoe Martinez e Adrilles Jorge conseguiram cadeiras de vereadores. Ela obteve 60.272 votos e ele, 25.038.

Há, porém, casos de fracasso retumbante nas urnas. Como o da jornalista e ex-deputada federal bolsonarista Joice Hasselmann, que amargou apenas 1.673 votos na disputa para a Câmara municipal paulistana. Em vídeo postado nas redes sociais, ontem, ela anunciou a desistência da política.

Outro barrado nas urnas foi o apresentador Dudu Camargo, ex-SBT que foi demitido após uma série de polêmicas — teve 1.324 votos em São

Paulo. Apesar de obter uma quantidade significativa de votos (15.958), a influenciadora digital Léo Aquilla (MDB) também não se elegeu na capital paulista.

Também naufragaram junto ao eleitor os atores Babu Santana (que interpretou Tim Maia no cinema), Serginho Hondjakoff (o Cabeção de "Malhação") e Mário Gomes (que recentemente foi despejado da casa em que morava, no Rio de Janeiro); o ex-tetracampeão mundial de futebol Bebeto; Alexandre Correa, ex-marido da apresentadora Ana Hickmann, que o acusou de violência doméstica e lesão corporal em novembro de 2023; e Nise Yamaguchi, a médica bolsonarista e defensora do uso da cloroquina contra a covid-19.

Reprodução/Instagram



Frota volta à política, agora como vereador em Cotia

Reprodução/TikTok



Ana Carolina tornou a tragédia pessoal em plataforma

Reprodução/Instagram



Zoe Martinez: de comentarista a vereadora eleita

Reprodução/Instagram



Thammy conquistou mais um mandato em São Paulo

## GUERRA NO LÍBANO

Divulgação/FAB



Novo grupo de refugiados brasileiros deve chegar esta manhã ao Brasil

## Segundo voo de refugiados chega hoje

» IAGO MAC CORD\*

O segundo voo de refugiados brasileiros que fogem da guerra no Líbano pousou, ontem, por volta das 18h, em Lisboa. A previsão é de que este segundo grupo — composto por 227 pessoas, entre elas 49 crianças (sete de colo) e três pets — chegue, hoje, ao país, por volta das 7h30. A meta do Ministério das Relações Exteriores é de repatriar 500 pessoas por semana.

A Embaixada brasileira em Beirute disponibilizou em seu portal dois formulários para que os brasileiros ou libaneses parentes de brasileiros pudessem preencher para entrarem na fila e deixarem o Líbano. Os primeiros lugares na fila de espera são para as prioridades:

enfermos, crianças, mulheres (grávidas ou não) e idosos. O país do Oriente Médio tem a maior comunidade brasileira na região, com aproximadamente 21 mil pessoas. Dessas, mais de 3 mil preencheram o formulário e estão aguardando a oportunidade de serem chamadas para o voo de volta ao Brasil.

Porém, vêm se acumulando reclamações de refugiados que tentam preencher o formulário disponibilizado, mas não conseguem. Há relatos, também, de que os representantes diplomáticos brasileiros em Beirute não dão orientações para aqueles que pretendem deixar o Líbano.

Procurado para justificar o eventual desencontro de informações, o MRE informou somente

que o contato com os brasileiros é feito pela Embaixada na capital libanesa. Acrescentou que a segurança dessas pessoas é de responsabilidade do governo local, até que chegue a vez de serem repatriadas. Já o Palácio do Planalto não comentou a situação.

De acordo com o comandante da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar Marcelo Kanitz Damasceno, a Operação Raízes do Cedro terá caráter contínuo. Porém, ainda não há a expectativa de acrescentar mais um dos aparelhos da Força Aérea Brasileira (FAB) para agilizar a retirada de nacionais. Por enquanto, a ponte entre o Brasil e o Líbano está sendo feita pela mesma aeronave KC-30 que trouxe a

primeira leva de refugiados.

O primeiro grupo de brasileiros repatriados chegou na manhã de domingo na Base Aérea de São Paulo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva os recebeu e, logo após o desembarque, ele fez um rápido discurso no qual criticou, mais uma vez, o atual governo de Israel por "matar inocentes, mulheres e crianças, sem nenhum respeito pela vida humana".

"O Brasil é um país generoso e não tem contencioso com nenhum país do mundo porque a gente não deseja guerra. O que constrói é a paz", observou Lula.

\* Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi